

realidade traduz algo bem diferente; há evidência de gestão ineficaz da diabetes, o que atesta a presença de hiatos entre o que se espera dos cuidados de saúde e os resultados obtidos.

Metodologia: Revisão bibliográfica das questões relacionadas com a diabetes e educação de adultos.

Resultados: A tomada de decisão sobre as alterações dos hábitos e estilos de vida e a motivação necessária para as iniciar e manter, só são possíveis com o conhecimento sobre a doença e o empowerment do diabético. “Empowerment” (World Bank, 2002) refere-se à propagação da liberdade de escolha e de acção dos indivíduos e/ou comunidades, num processo contínuo de aquisição de confiança, auto-estima, compreensão e poder, necessários para articular os seus interesses, compreenderem as suas condições e aumentar o controlo sobre os factores que afectam as suas vidas (OMS, 2001). A (re)construção do conhecimento, como processo (intra) pessoal continuamente inacabado, exige condições intrínsecas e extrínsecas a cada sujeito, igualmente determinantes para os resultados finais.

Conclusões: As respostas adaptativas e de produção de saúde são individuais, traduzindo necessidades de educação e supervisão diferentes. Cabe aos profissionais de saúde, no cumprimento do seu papel educativo, ir de encontro às necessidades específicas de cada sujeito nos processos de produção de conhecimento e de aumento dos níveis de literacia relacionada com a saúde, essenciais às respostas positivas face à crise.

Na procura deste desiderato, é necessário a mudar do paradigma patogénico para o salutogénico, convertendo o foco de atenção da doença para a pessoa e a sua mestria na gestão das transições que enfrenta ao longo da vida (Meleis et al, 2000), através da sua capacidade interpretativa sobre a realidade, numa perspectiva hermenêutica.

Palavras-chave: diabetes; educação de adultos; educação terapêutica

63 - REDES SOCIAIS E POLÍTICAS: GENEALOGIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Carla Cibeles Figueiredo

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, docente na ESE de Setúbal

Esta comunicação diz respeito a um projecto de investigação ainda em curso²² que tem por objectivos compreender e discutir a forma como, à luz dos novos modos de regulação do Estado, emergem novos actores como parceiros na definição das políticas públicas e, neste caso, das políticas públicas de Educação Sexual em Meio Escolar.

Esboça-se uma linha de tempo que se inicia na transição de Portugal para a Democracia e segue-se esse delineamento das políticas até à actualidade, usando essencialmente a história contada pelos actores, procurando-se cruzá-la de forma dinâmica com os instrumentos que em cada etapa eram produzidos por um conjunto diverso de agências governamentais e/ou pela Assembleia da República. Usando a metodologia própria das redes sociais, a captação das organizações/actores que constituem a *rede* é feita a partir de um gerador de nomes que se vai construindo a partir do primeiro actor entrevistado.

Nessa história colectiva, as narrativas individuais são também relatos de uma interacção tecida no tempo entre actores, organizações e poder político. Analisa-se o sentido que cada um confere à sua importância e à dos outros na génese desta política pública e até que ponto esta interacção configura uma *rede* (com dimensão social e uma dimensão cognitiva). Analisa-se também até que ponto a rede (mesmo que difusa) traduz ou não novos modos de regulação do Estado, nomeadamente pela relação que é tecida com determinados actores e/ou organizações.

121 - DIZ-ME COM QUEM FALAS... A EDUCAÇÃO PELOS PARES EM SEXUALIDADE

Fátima Neves

Enfermeira Especialista em Enfermagem na Comunidade, Mestre em Comunicação em Saúde, Doutoranda em Educação

Existem várias definições de educação pelos pares, mas todas concordam que é a interacção de pessoas que pertencem ao mesmo grupo social, especialmente baseado na idade, cargo ou estatuto e que pode ser uma forma positiva de divulgar ideias e alterar atitudes e comportamentos. (Crosier et al, 2002)

A educação pelos pares, além de aumentar os conhecimentos, geralmente foca-se no aumento da auto-estima e competências sociais, bem como no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões informadas e agir de acordo com essas decisões.

²² Projecto em curso no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, área de Administração Educacional, promovido pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e coordenado pelo professor João Barroso. Orientação de tese dos Professores Natércio Afonso e Luís Miguel Carvalho.